





tratar as crianças com doçura e carinho.

Dal o sistema dos castigos brutais, que vigora em todos os colégios religiosos.

Ninguém ignora que nos seminários do Brasil alunos de curso secundário ainda hoje são chamados a bolos e ficam com as mãos aviltadas por palmatoadas às duzias.

Não repercutiu no Brasil inteiro a notícia de que as freiras dominicanas de Uberaba obrigavam as meninas do colégio, que incidiam em faltas ligeiras, a lambem o chão com a língua?

Quem quizer saber o que se passa nos noviciados dos conventos de mulheres leia com atenção *A Religiosa*, de Diderot, ou *Os Laçaristas*, de Antonio Ennes.

E no entanto, se esses estabelecimentos justamente aqueles que os poderes públicos, entre nós mais cumulam de favores e vantagens, sobre os quais não há fiscalização alguma, constituindo as entidades superiores às leis civis, às juais, em geral, nenhuma obediência prestam.

Quando é que, em vez desta comédia de República, teremos no Brasil uma República de verdade?

Madrid, 23 — Telegramas de Valladolid dão conta de ter havido um violento tumulto em Pedrosa d'El Rei, em virtude do bispo ter vendido a um comprador de antiguidades um valiosíssimo retábulo, que o povo se tinha habituado a considerar como propriedade da sua igreja.

O povo amotinou-se, capitaneado pelo alcaide, e rompeu em manifestações hostis ao bispo, levantando-lhe repetidos morras e indo em seguida procurar o anti-jurário a quem tentou arrancar violentamente a relíquia comprada, sendo necessária a intervenção da «benemerita», para o proteger e senar os ânimos.

O comprador de antiguidades, retábulo comprado, sem que no entanto tivesse escapado a um grande susto e alguns apertões.

*Jornal do Comercio.*

Os membros do clero são sempre os delapidadores das obras d'arte que os templos possuem.

Na Itália é necessário que o governo viva de olhos abertos, para impedir que os padres e os bispos passem às mãos dos milionários americanos, por bons preços, os objectos artísticos existentes nas igrejas e que tanto entusiasmo despertam nos espíritos cultos que visitam a península.

Ao que diz o telegrama acima, parece que o clero espanhol quer seguir a norma adoptada pelo italiano, que consiste em recheiar as algebras à custa dos elementos artísticos dos templos.

O povo, porém, é que não está pelos autos, no que faz muito bem.

Todas as manifestações de arte, que se encontram em edifício publico ou em lugar publico de uma nação, pertencem ao povo e quer expoliá-lo de tais objectos é roubalheira escandalosa, a cujo autor deve ser condemnada a pena que ao bispo gatuno de Pedrosa d'El Rei inflingiram os seus diocesanos.

Ignoto.

~~~~~

O carro diante dos bois



ou onde se vê que a força de Venus supera sempre o poder da Virgem.



**DA PORTA DE EUROPA**

Novo ministério — Para a história da ficção parlamentar — Algumas verdades da La Palice — Os probabilidade de vida do novo governo — Sensação produzida — O que os partidos de governo consideram — Anarquia e o sentido que dão à palavra — Declarações radicais... e promessas de benevolência — Que esconde-se o radicalismo? — Em Espanha a comédia maurista — Cresce o prestigio do rei constitucional...

LISBOA, 12 DE JANEIRO

Temos mais um ministério no poder já ter aludido aqui à causa das crises ministeriais, repetidas com curtos intervalos, depois de promulgada a Constituição e eleito o presidente. A consideração dessa causa tem um certo interesse para o estudo e história da ficção parlamentar.

A actual Congresso da República é a ex-Constituinte, eleita antes da formação e separação nítida dos partidos republicanos, e eleita sob o patrocínio (digamos patrocínio), sob o patrocínio de um governo provisório matizado de várias cores democráticas.

A composição variada desse parlamento e o contrabalançar-se das facções que lá dentro se constituíram eram de prever — e de prever era, como resultado, a instabilidade dos ministérios. Por isso é que muitos republicanos declaram absurdo que a Constituinte não se tenha dissolvido, apenas cumprida a sua missão específica, e é ainda por isso que tanto se falou de golpes d'Estado projectados e de anúncios de pronunciamentos...

Em suma: a ficção parlamentar não pode funcionar, quando se aproxima, levemente que seja, da verdade, quando exprime com alguma sinceridade a vontade do povo, ou devidamente combinadas, ensaiadas e montadas por um ministério mais ou menos homogêneo.

A chamada opinião publica não é um bloco, nem se divide em partes, nem elementos desiguais — dando, hoje, uma pesada maioria ao partido A, senhor do poder, para fornecer amanhã maioria igual ao governo B. O que há é apenas isto: cada governo arranja de cima a sua maioria, faz o parlamento à sua imagem e semelhança, e só assim é que pode governar... parlamentarmente.

A ficção parlamentar é tanto mais viável e normal, quanto mais mentirosa. Não são os eleitores que fazem eleições: quem as faz é o governo, e mais particularmente o ministro do Interior. Este é que é o sacerdote magno que interpreta e exprime a «soberania do povo», a vontade do deus. E assim, nos ministérios de concentração, os vários partidos disputavam essa posição ou reclamavam pelo menos que fosse rigorosamente «neutralizada».

Pego aos leitores desculpa das verdades de La Palice que lhes estou a impingir.

Temos, pois, novo ministério, chefiado pelo autor da lei de Separação das Igrejas do Estado. Como tem uma maioria um pouco mais sólida e estável, como tem firme vontade de se aguentar no poder, como espera fazer brevemente eleições suplementares (uns trinta deputados para as vagas abertas), é possível que resista mais do que os outros...

A subida de Afonso Costa ao poder causou uma tal ou qual sensação. Os que o diffo como messias cantam hosannas: «Am...» ao caso que os outros, os evolucionistas de Antonio José de Almeida, começaram desde já a bradar: «fiasco! miséria! calamidade!» Fora dos meios políticos, porém, a impressão não é grande. Tudo está tranquilo, o mundo continua a girar em torno do seu eixo... Os políticos é que costumam confundir a vida so-

cial com a sua pequena e mesquinha vida interior. Quem vai dentro de um carro, julga que o ruído das rodas ferradas sobre as pedras da calçada enche o mundo inteiro; e não ouve outra coisa.

«Já há governo; temos um governo, governo para governar — a «anarquia» será combatida», exclama o Mundo, órgão do novo chefe de ministério, ao mesmo tempo que, discursando na sede do Directório Republicano, diz que os seus inimigos teem chamada «anarquia» ao que não é mais do que a afirmação dos seus princípios...

Em suma, cada um chama «anarquia» aos princípios e actos do adversário e quer combater e reprimir essa «anarquia». Mas, é claro, a esta palavra o sentido de desordem, como «anarquia» e «república» fizeram por muito tempo os monarquistas e o povo em geral).

No mesmo discurso, o dr. Afonso Costa proferiu estas palavras:

«Não se fez, de balde no século XX a primeira definitiva república do extremo da Europa. Não foi de balde que o povo português conseguiu enfim afirmar a sua vontade de povo livre. Temos, portanto, de fazer uma República avançada, progressiva, livre de todos os preconceitos, ou não será República!»

E na declaração ministerial, lida no Congresso, há por exemplo esta passagem:

«As leis relativas à Igreja serão executadas tais quais são, isto é, claras, e o governo por que a da separação do Estado das Igrejas seja posta desde já em ordem do dia para a sua ampla discussão e aplicação».

O partido «radical», ou «democrático», ou quem queiram chamar-lhe, vai fazer no poder o mesmo que qualquer outro, tirar até à plataforma «evolucionista» os melhores números, como a amnistia e a revisão da lei de Separação, satisfazendo assim alguns descontentes e fazendo crer aos ingenuos partidários que se trata de coisas diversas e de diversas circunstâncias; mas concorrerá, ao menos para muitos, a cor e a fama de «radicalismo».

O ponto é que esse radicalismo jacobino, esse liberalismo de governo não lhe sirva de capa e de pretexto (há quem o recete) para o exercício da peor reacção social, contra as forças revolucionárias do proletariado.

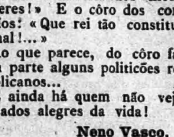
E a propósito de capas, acode-me à lembrança a comédia actualmente representada em Espanha, com a renúncia dos chascals Maura e La Cierva, que a sombra trágica de Perter impede de voltar ao poder. Parece confirmar-se a suposição de muitos: trata-se de fortalecer a monarquia e de dar fortaleza ao rei. Maura, «vivamente instado», volta a assumir a chefia do partido conservador; mas o rei teve tempo para proferir algumas frases históricas e suscitou o passo e as los dos cortejos liberais. «Se surgirem com crises como esta, com vezes resolvi do mesmo modo.» O partido liberal continuará a desenvolver todo o seu programa.

«Se o partido conservador em peso seguisse o sr. Maura, não não me demoveria dos meus deveres!» E o coro dos cortejos: «Que rei tão constitucional...»

Ao que parece, do coro fazem parte alguns políticos republicanos...

E ainda há quem não veja os lados alegres da vida!

Neno Vasco.



## O HOMEM

A observação demonstra-nos que todos os animais provêm dum ovo, por hi partides (subdivisões) sucessivas (1).

A vida animal ou psíquica, com as suas qualidades de hereditariedade, nasce no embrião humano; no instante preciso em que o espermatozoide penetra no óvulo. Logo que a penetração se effectuou, o óvulo segregava uma membrana que protege e isola o germen que desde esse momento toma o nome de citoside (célula-origem ou ovulo fecundado); desde esse período e do da gastrula até ao do anfioux ou ao peixe-lanceta, desenvolvem-se os períodos mais obscuros da genealogia do homem (I. Müller).

Depois desta série de períodos esta célula esférica (blastula) que encerra uma cavidade central chamada cavidade de Baer, curva-se para o interior, invagina-se em forma de O com a base reentrante e forma uma gastrula ou forma larvar inicial, comum a todos os animais metazoários, desde a esponja até ao homem.

A partir deste momento, o embrião humano desenvolve-se e passa por todos os processos de vida fetal (uterina).

Os gérmenes do homem, segundo as observações de Serres, Fritz, Müller, etc., desde o instante da fecundação até a época em que se reveste com a sua forma definitiva, é sucessivamente vegetal; zoofito, verme, peixe, reptil e mamífero; de maneira que assim o vemos no ovo, passar por todos os períodos da espécie através dos tempos zoológicos.

Roberto Hartmann propõe-se dividir toda a ordem dos mamíferos placentários em tres famílias: homens e antropoides, símios ou macacos propriamente ditos e prossímios ou lemúrianos (makis, propithecus).

Esta classificação é ainda justificada pela interessante descoberta de Sélenka, que em 1890 provou que a conformação particularíssima da placenta encontra-se também entre os tucanos antiopeias (carilias) mas não entre os outros macacos, nem entre os outros mamíferos placentários.

G. Novel.

(1) Vide: *Enigmes de l'Univers*, pag. 60 à 136; *Enigmes de Cambridge*, pag. 35 (Haeckel).

## Em Doros do Campo

### SACRA ODISSEIA DEBEM CURA

Padre devasso que anda a espalhar a desarmonia nas famílias — Onde se vê a «doçidade» dum crente, devoto de S. Cornelio.

Escrevem-nos de Doros do Campo (E. de F. O. de Minas).

«Em fins de novembro esta freguesia teve a suprema felicidade de ficar livre do seu pastor, que era o peor elemento de demoralização da localidade.

O padre em questão, após haver levado a desarmonia ao seio de um casal, que se viu obrigado a retirar-se desta povoação para uma estuço longínqua da Central, empreendeu a conquista da família a que se tinha casado havia apenas seis meses.

A pobre senhora, ao que parece, já acreditando nas cantilenas do padre, com quem nutria activa correspondência, quando o facto foi descoberto por um parente do marido ludibriado, que não tardou a pô-lo no corrente da situação infeliz em que se encontrava o seu lar.

O desditoso homem, procurando provas da culpabilidade da esposa, encontrou em poder dela grande numero de cartas amorosas que lhe foram dirigidas pelo padre e em uma das quais lhe soliciava uma entrevista, que devia ter lugar por ocasião de um baile proje-

ctado para o dia 8 de dezembro.

A vista disso, o marido envergo, exposto ao pai da mulher, com quem teve na ocasião violenta discussão, que poderia ter acarretado as mais funestas consequências.

O mais inqualificável é que o padre, incapaz sobre o assunto, piciou defender-se covarde e miseravelmente, alegando que ele é que «era perseguido pela tal senhora, cuja desgraça fizera».

E munido das cartas que ela lhe escrevera em resposta às suas, seguiu o ruído de tonura para Mariana, afim de convencer o arcebispo de que em todo esse negocio, ele apenas procedera como José do Egito, que deixara a capa nas mãos da mulher de Putifar.

Não lhe valeu a desculpa que engendrou para si, por que a população dorense, em peso, tonada da mais legitima revolta de animo, fez com que o padre partisse ás carreiras para S. João d'El-Rei, donde demandou Mariana, tendo já obtido do arcebispo nova paróquia.

A sua vítima acha-se em Doros, tomada do mais sincero arrependimento. Vive banhada em lagrimas a deplorar a hora desgraçada em que lhe prestou atenção às blandícias do sátiro de batina, que para

tudo sempre desfez a sua felicidade conjugal.

Por ocasião do primeiro dos factos acima, a que aludi, o famigerado padre retirou-se para o Rio de Janeiro, donde escrevera a apainuados seus, de Doros, que se mudaria para uma cidade do sul de Minas.

Os tais apainuados foram esperão-lhe, no dia por ele fixado para passar pela estação de Prado, e ao avistarem-no no trem, instaram com ele para que se quisesse para a freguesia.

Quer saber, sr. redactor, qual a resposta do clérigo roupeira?

«Só irei a Doros, se X... (o esposo da sua vítima) vier confessar-se comigo, hoje mesmo».

Pois os seus amigos assumiram o compromisso de fazer com que X... fosse prostrado aos pés do padre, o que facilmente conseguiram em razão da pobreza de animo do coitadinho.

E dizem que ele saiu do confessorário brando, macio e humilde e intimamente convencido de que não pode haver desgraça peor no mundo do que brigar com padre.

O nosso papa-hostias encontra-se actualmente em um novo campo de aventuras, onde é bem possível que a sorte lhe corra mais feliz do que se lhe mostrou na Palusca, nestes ultimos tempos.»

## A "Lanterna" transformada em diário

A nossa iniciativa foi recebida com grande entusiasmo — Numerosas cartas de adesão — Já recebemos um bom numero de compromissos para o emprestimo.

Já não nos enganamos afirmando que dentro em pouco vamos ter esta folha da combata, fruto de tanto esforço e de sacrificios incontáveis, a circular impavidamente pela imprensa diaria, aqui, devendo as mazelas do clericalismo nestas, ali combatendo uma violência, uma injustiça, acollendo as vítimas dos potentados, aparecendo em toda a parte, como veloz da justiça nova, a pregar o verbo novo da emancipação social.

A expectativa que alimentavamos de ver a nossa iniciativa, muito pelo contrario. Ao nosso apelo estão accorrendo numerosos os amigos desta folha e os bons companheiros de luta, trazendo cada qual o seu testemunho de sympathia à nossa obra e o encorajamento da sua acção entusiastica na importante empresa de que nos firmos iniciadores.

Pelas cartas de adesão que estamos publicando, pod-se avaliar da sympathia com que foi recebido o projecto de collocar o nosso periodico na arena da imprensa cotidiana. E isso sem se ter em conta os que ainda não nos escreveram, apesar de estarem connosco de pleno accordo.

Entretanto a melhor prova do apoio dispensado à nossa iniciativa tivemos-la esta semana com a devolução do coupon de compromisso para o nosso emprestimo já distribuido com o numero passado.

E' deveras animadora a solidude com que nos estão os amigos devolvendo esse coupon; porém ainda mais prometteu é o numero de adesões já em tão poucos dias subscritas, convencendo-nos de que não será necessário esperar muito para conseguirmos o fundo necessário à consecução da nossa obra.

Razo temos, pois, para estarmos satisfeitos, muito satisfeitos mesmo, assim como o estarão todos aqueles que no Brasil se interessam sinceramente pela propaganda emancipadora.

Não nos detenhemos, porém, auto este começo de victoria. Já que tivemos a prova a possibilidade de exito da nossa iniciativa, cabe-nos tornarmos um facto no mais breve tempo possível.

Muito é obra, pois, a, enfaziando os nossos esforços, e mesmo a nossa ténua de luta na vida cotidiana deste paiz!

Demonstremos ás forças reaccionarias que nós, apesar de não contarmos com os milhões roubados aos escravos da Igreja e do trabalho, somos capazes de manter, com os nossos mínguos ganhos, um organ diário, que viverá com honestidade e independencia do povo e para o povo explorado e oprimido pelos tartufos e tiranos da época.

O camarada A. Müller faz em sua carta, publicada a seguir, con-

siderações que exigem alguma esclarecimento.

O amigo propõe que se ale a preço de cada acção de 10\$ e 50\$ e 100\$, por entender isso mais favoravel ao bom exito da nossa iniciativa.

Estamos convencidos do contrario. As acções ao preço de 10\$ estão ao alcance de todos que desejam prestar o seu auxilio ao jornal. Os que possuem dispo. de maior quantia ficarão com diversas, como já está succedendo.

Depois do nosso desejo que a *Lanterna* diaria seja o produto do esforço do maior numero possível de companheiros, por mais modestas que possam ser as suas possesões, a nossa iniciativa não se trata de uma simples ficção do trabalho.

Necessário é tambem insistir que as importancias subscritas para o emprestimo não serão arrecadadas com outros diversos de dar inicio a outros trabalhos para a edição diaria da *Lanterna*.

O capital conseguido terá como garantia o material que se adquirir e será resgatado em sorteios semestrais, de accordo com o saldo existente.

Meu caro Edgard:

Já sabes a minha opinião a respeito da transformação da *Lanterna* em diário. Julgo essa transformação não só possível, mas de grandissima utilidade para a propaganda no Brasil. Mormente agora, quando a burguesia v' preparandoo um periodo negro de reacção, saltam aos olhos os beneficios que nos póe prestar um organ nosso, vehiculo diário da defesa das nossas ideias perante o grande publico tão ludibriado, a nosso respeito, pelo jornalismo capitalista.

Quanto ás acções... a minha resposta é imprecisa, *et pour cause*... Ficarei com quantas puder, no momento em que forem lançadas.

E disse. Aperto-te a mão cordalmente.

Rio, 30 — 1913.

Atroslado Pereira

Amigos é camaradas da Lanterna.

Fui indicado pela a semelhança realizada na Liga Anticlerical do Rio, para fazer parte da comissõ organizadora do emprestimo que a *Lanterna* pretende lançar para se tornar um órgão diário, defensor do livre pensamento no Brasil, o que aplaudo com entusiasmo, pois acho de grande vantagem para a propaganda realizar esse desideratum; abria uma via lactea na ignorancia praga-



da há séculos pelos homens de sala preta, que ainda hoje mantêm o povo no maior obscurantismo e baixeza.

Devemos praticar o bem sem olhar recompensa no além-túmulo e sim como civilizados e dignos, e não hipocritas e interesseiros.

Estando conforme com a orientação seguida pelo nosso camarada Edgard Leuenroth, que tem mostrado boa vontade e sinceridade pelo ideal que abraça, é de esperar que se já perseverante nesse grande empreendimento de termos um jornal diário defendendo a nossa causa.

Dirijo um apelo aos correligionários para prestarem seu apoio a tão justa empresa. Devemos todos ajudá-la, para não haver mártires; dividir entre todos o sacrifício que possa vir dessa luta para o bem da humanidade.

Consultai os leitores se é possível realizar esse empreendimento. Nada é impossível, é questão somente de força de vontade dos adeptos do livre pensamento; só acho impossível provar a existência de Deus. Na minha modesta opinião não estou de acordo com a ideia apresentada pelos amigos da *Lanterna*, no seu nº 172. As ações a 10.000 acho inconvenientes, pela grande quantidade que será preciso para perfazer o capital que julgo ser necessário, dificuldade que apresenta a pessoas de poucas posses ficarem com mais de uma ação. Se bem que, à primeira vista, parece facilitar aos mesmos, julgo que essa orientação dará pouco resultado.

Lembro aos amigos o meio que acho mais prático, isto é, organizar duas ordens de ações, sendo a maior de 100\$ e a menor de 50\$ com a chamada de 10 por cento ao mês. Isso, creio, facilitaria muito, pois quem ficasse com 1 ação de 50\$, entraria mensalmente para a sociedade com 5\$, ficando o proprietário da ação no custo prático de 10 meses.

Podia a sociedade resgatar as ações, integral ou com prêmios por meio de sorteios e os juros seriam pagos semanalmente logo que se tivessem realizado o capital que se deseja e que estivesse funcionando a sociedade, devendo isso ser resolvido por uma assembleia de accionistas.

Rio, 13 — 1 — 1913.

A. Müller.

Amigo:

Sinto profundamente não poder tomar oitavo de lesões compromissos para uma causa tão salutar como a que acabou de emprender. Creio que não faltaria elementos para um fim tão nobre. Dependendo de trabalho e boa vontade dos amigos do progresso.

Guaratinguetá, fevereiro 9/13.

Manuel Nunes Baracho.

Amigo Edgard:

Se bem que um pouco pessimista, entusiasmei-me bastante a ideia da publicação da *Lanterna*.

Chegaremos a isso? Se depende-se de mim, estaria pronto a dar o pouco que posso. Em todo o caso pode contar com o camarada que, acima das questões de método, põe as do interesse proletário.

Poços de Caldas, 30 — 1 — 913.

A. Viçotto.

Prezado amigo,

Nesta vai incluso o coupon de compromisso de subscrição com o que o amigo me distinguira; não me é possível tomar maior compromisso, o que me desculpa.

Limeira, 2 — 2 — 913.

A. B. Oliveira.

Sr. director da *Lanterna*:

Tendo visto no seu muito conceituado jornal a necessidade que ha de que ele seja diário, afim de opor uma barreira mais forte à onda assustadora da clericalidade infame que, nos últimos tempos, tem assaltado esta república, não posso deixar de levantar tão grandiosa obra, prestando-lhe ao mesmo tempo o meu pequeno apoio,

declarando-me desde já mais um assinante da *Lanterna*.

Desejo e espero ver realizada o seu sonho doirado — a *Lanterna* diária, não só pela grande conveniência de uma leitura livre no momento crítico em que estamos, vendo constantemente nuvens de sotins assaltarem este Brasil, mas também porque seria mais uma vitória alcançada sobre aquelas, em nome de Deus, praticam toda a espécie de crimes.

S. Paulo, fevereiro de 913.

A. C. Fonseca.

Sr. director da *Lanterna*:

Junto a esta devolvo o coupon por mim subscrito, com cinco ações.

Tenho a liberdade de dizer que terei muitíssimo prazer que a *Lanterna* vá sempre avante e se torne diária.

S. Simão, 3 — 2 — 913.

Paulino Augusto de Araújo.

Amigo Edgard:

Como verifiquei em vosso órgão defensor dos oprimidos e de combate contra a corja negra que infelicitou o nosso país que pretendeis torná-lo diário, cumpre-me o sério dever de vos informar que o vosso plano de pleno acordo com o estivo ótimo projecto. Contai, pois, com este vosso fraco amigo, que vos auxiliará no que as suas medianas forças o permittem.

Aproveito a oportunidade para dar um viva à *Lanterna* e outro aos seus arrojados redactores.

Uberaba, 28 — 1 — 913.

Adelino Simões.

## RIQUEZA E MESQUINHEZ

Diz um telegrama que um irmão do papa, que é empregado postal em Rieti, pediu ao governo italiano aumento de salário. Prova-se assim que Pio X não está disposto a auxiliar a própria família, e entretanto no Vaticano chove o ouro de todas as partes do mundo, e o chefe da igreja católica, que se apela o vigário do Cristo, vive no mais luxuoso palácio do mundo, tão magnífico que nem ha porventura no mundo dinheiro que o pague; cercado de uma corte faustosa; nem sabendo a conta nem as suas arcuagens, nem aos seus criados; mantendo uma tropa só para ter a ilusão de que é um soberano temporal; e com os seus embaixadores, que são os nuncios, espalhados por grande numero de capitais do globo. Como podemos avaliar a caridade apostólica do Pontífice; como acreditar no seu amor pela humanidade se nem suas pequenas migalhas dos seus tesouros concede a seu próprio irmão! Pio X tem o fausto de um chefe de Estado, e sendo evidente que se poderia reparar que ele alças-se os seus parentes em palácios, tornando-os verdadeiros príncipes, não é menos evidente que só avara sordida detona o seu procedimento, não auxiliando seu irmão que vive certamente de um humilde cargo do Estado, com tantas dificuldades que pede um aumento de seu salário. Ha destes exemplos na historia da Igreja, e por eles se revela a mesquinhez de espiritos a que, de um momento para o outro, se pretendem conferir os atributos da santidade. Por ter todo posse da terra papal, o cardeal Sarto não alargou o seu sentimento, a sua piedade, o seu amor. Pelo contrario, emperdiu-não egoísmo estreito, que nem sequer conseguiram vencer os laços de sangue, os afectos familiares, o amor fraternal... E diz-se pai da cristandade inteira quando nem sequer sabe ser irmão do seu irmão!

Mayer Garçon.

A "Lanterna" em Santa Catarina

## A "Lanterna" em Santa Catarina

### Os frades de batina e de casaca e as suas escandalosas proezas

Cada vez mais sujeita ao embrutecimento se torna a população deste Estado, pela escurdida em que jaz, imposta pelo elemento terrível, pernicioso, inimigo da Luz e da sociedade — os celebres frades e jesuitas alemães!

Ainda ha pouco, em 8 de dezembro, andou um jesuita barbudo, de baixo do palio, na procissão canalicada de uma senhora da Conceição, com uma escova de roupa em substituição ao Santo Lenho!

Essa escova com cabo, coberta com a toalha de lavanda doirada, andou assim percorrendo as principais ruas da capital, impondo à boçada que se apolhasse quando a sagrada escova roçava passava.

Não é fã. É um facto real que expuseram até a um socio da tal irmandade, que indignado por assistir a tal palhaçada, depois de opor, atirando-o ao chão com estas palavras: — Isto não é religião, é uma banalidade!

Essa substituição do lenho pela escova foi inspiração de uma devota carola, mulher casada e com filhos, que não sai da igreja o dia inteiro, varrendo-a, limpando altares e castiçais, sempre agarrada à batina ou ao cordão branco que usam os frades, enquanto que o serviço de sua casa fica entregue às moscas.

Essa beata e fanática dos frades e jesuitas foi que abriu o gavetão existente na secretaria, e dali retirou a sagrada escova que substituiu o lenho...

Vejam esta e outras beatas contestar este facto, se não capazes.

Outro escandaloso facto:

O bispo alemão Becker, governador do facto do Estado leigo de Santa Catarina, embora na mais ostensiva e cordial aliança com o administrador, frei Vidal, da Fazenda catarina, acaba de desfeitos-lo!

Sabendo que o administrador frei Vidal interessava-se pela nomeação para Inspector da Saúde do Porto, catarina, de um eclesiástico, de um catarinense filho do sr. Eliseu Guilherme da Silva, telegrafiou para o Rio de Janeiro pedindo não ser nomeado, para que fosse nomeado um seu apauçado, o dr. Pedreira, em lugar do profissional estimado e conhecido pela sua ilustração.

E assim foi nomeado o afilhado imposto pelo bispo alemão!

E o caso de darmos graças ao Deus que resistiu por não ter accedido à ideia do bispo alemão pedir a nomeação de algum frade de sua laia para ocupar mais este cargo...

Lovola.

## Contra a lei do arrocho

Formou-se um comité de agitação no Rio — O seu delegado já embarcou para a Europa.

Do Rio reprobamos a seguinte comunicação:

"No dia 23 do corrente floco definitivamente organizado este comité. Com a desse dia contava-se pela quarta vez que se haviam reunido as agremiações proletárias desta capital, em seu maior numero, e no decorrer das discussões dessas assembleias surgiram diversas ideias, sendo que a formação deste "comité" congrega tudo o que de útil se discutiu.

Os fins desse "comité" são: agitar o combate a lei de expulsão dos estrangeiros em todos os meios sociais, sem distincção alguma;

desenvolver uma activa propaganda, segundo o elemento onde ela chegue, para que em todo o Brasil se tenha completo conhecimento dessa absurda lei;

levar essa propaganda além das fronteiras, por meio de emissários, manifestos, folhetos, etc., podendo em confronto esse decreto com os artigos da Constituição Brasileira, que dá livre transito e residência a quem quiser viajar ou permanecer neste país.

Este "comité", que conta com o apoio moral e material de todos os centros operários desta capital e dos Estados, agirá com o máximo critério e independência de caracter, e, assim, pede esclarecimentos que convenham à propaganda, a todos os indivíduos ou colectividades que de boa vontade queiram contribuir para o bom exito desta tentativa.

Igualmente este comité se propõe a, no caso de chegar ao seu conhecimento a execução desse absurdo decreto, recorrer a todos os meios possíveis, tanto no poder executivo, legislativo e judiciário, e tudo o que mais se necessitar para evitar a execução da lei, quando recia sobre indivíduos pertencentes ao nosso meio.

## A "Lanterna" em Portugal

Em nosso representante em Lisboa, autorizo-me a dizer que se recusa a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente à rua de Barcoas, 24, 2.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Comité de Agitação, rua Municipal n. 9 — 1.º Rio.

Uns dos fins do comité já foi posto em execução. Já seguiu viagem para a Europa, a bordo do vapor *Cap. Villam*, um dos nossos companheiros comissionado para os fins do comité, que é demonstrar aos nossos irmãos trabalhadores de além-mar que aqui não existe de facto a liberdade de ideias e a segurança pessoal que por lá se propaga.

Pedimos a todos que se interessam por este gravissimo problema o obsequio de quando lermos qualquer artigo, noticia ou comunicado acerca desse assunto recordarmos e não enviar, pois aos membros do comité é materialmente impossível adquirir todas as publicações sobre o assunto. Este pedido estende-se aos já publicados, que muito agradecemos.

Brevemente será publicado um longo e energico manifesto, bem como enviaremos emissários a todos os Estados.

O comité conta no momento presente com a solidariedade incondicional, principalmente do operariado nacional, pois que, se atraindo estrangeiro a pécha de trabalhar para a propriedade, é ocasião oportuna de demonstrarmos, nós, os operários nacionais, que destruímos fronteiras para estar ao lado e em defesa dos que sofrem, dos que lutam.

Pelo Comité — A. Moreira.

## Seção amena

A baronesa papalina T., sua filha e o diário *Academico*, os deveres conjugal, o governo de casa, etc., a propósito do próximo casamento da genitil moça presente. Chega-se a dizer que o futuro esposo expoz a opinião por quartos separados; a filha pede dois leitos gemos, junthins, na mesma alcova; o padre defende com graves argumentos, tirados da Bíblia, o patriarcal leito comum.

— E demais, diz a baronesa, como uma razão contra a opinião do padre, e demais, tendo um filho expoz mais pesado, a cama inclina-se para um lado e acaba por tomar esse feitio.

— Ora! exclama o gordo padre, entusiasmado na defesa da sua ideia. E tomar o nosso exemplo: cada semana mudamos de lado!

No Tirol, os franciscanos, no outono, percorrem as aldeias para pedir a seu quinto de paradas da colheita. Uma vez pediram em companhia dum novito muito moço e pequeno, bateu a porta duma velha, que lhe deu um copo de leite. O frade então pediu outra coisa, alegando não haver no convento mulher para fiar o linho.

— Ora ha mulheres no convento? Donde é que vem então os frades como este?

— O juiz: — Sua mulher diz que você a espancou brutalmente. Que tem a alegar em sua defesa?

— Dei-lhe uma boa sova, é verdade, mas tive razão: quando eu estava repando para chorover, por causa das minhas plantas, um páter se repar para continuar: bom tempo, por ser verdadeira e precisar de sol!

## "Regeneracion"

Já recebemos o numero especial de *Regeneracion*, a brilhante e deslumbrante revista dos revolucionarios mexicanos, que se publica em Los Angeles, California, onde o Comité do Partido Liberal Mexicano tem sua sede.

De facto, não podia ser melhor nem mais belo, quer na parte referente à colaboração — que é excelente, quer no de diz respeito à ordem e distribuição das matérias que enchem as suas suculentas oito paginas, em que figuram magníficos trabalhos de gravura.

Lemo-lo e admiramo-lo. Dentre os artistas que nele colaboram, destaca-se um, já consagrado, que é Firmin Sagristá. A sua elegoria, que ocupa duas paginas do jornal, é o que pode haver de significativo e sublime na manifestação do sentimento da arte e do ideal.

Eis o que podemos dizer com referencia ao numero especial de *Regeneracion*, cuja leitura recomendamos aos nossos leitores, que em nosso escritório poderão encontrá-lo, ao preço de 100 réis o exemplar, revertendo o produto de sua venda em proveito do indispensavel periodico de propaganda, agora sob o peso de um grande deficit.

## A LANTERNA

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados não são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa alusão nos á demas por eles expostos.

Em nossa orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco das aspirações do nosso tempo.

## Com guelas de sucuri

Os frades estrangeiros da Bahia disputam a esses colegas brasileiros — Bons da ordem vendidos — Deportações mutuas...

Damos a palavra a um diário do Rio para relatar estes sagrados acontecimentos:

Formam-se as nuvens da tormenta que se deflagrará não muito remotamente, trazendo uma inundação deploável e arrastando nas catapultas das enruradas os pobres sinistros.

A nosso descaço relapso, entretanto, manda abandonar os gritos de alarma. Deleito de nosa organização paquica, esse já nos tem acordado consequências sérias e horribes.

De começo, apesar de todos os indícios, não obstante todos os elementos claros de prova, desprezamos as palavras astutas da experiência e entregamos a superstição de uma esperança vaga, de uma vã confiança, a soma razoavel de nosa tranquilidade futura.

A herança messianica de nosa raça e seus hábitos incoerentes do eterno amanhã, o "tão ha de ser nada", a preguia, em suma, levam-nos todos a descer de ameaças e perigos latentes que um observador mais ponderado lobrigaria logo.

Assim tem acontecido sempre, assim vai succedendo ainda, do mesmo modo se dará afinal.

Quando ha alguns annos a invasão negra dos frades estrangeiros desembestou sobre o Brasil não faltaram alertas nem toques de sentido. As redetas dispararam suas armas, as sentinelas ergueram-se de armas na mira, todo o acampamento correu para os postos.

Contrariamente, porém, esquecendo os mais trisantes exemplos, desprezando precedentes maus e em nome do piegas sentimentalismo, consentimos que se estabelecessem aqui os frades, senhores dos bens, violando para isso todas as disposições de nosa lei. Não tardou a surgir longa de tristes. O nosso seria agora recordarmos uma por uma as questões levantadas por esses religiosos e as chicanas arguidas em prol de suas tendencias energicas.

Depois, com a implantação da Republica em Portugal, tivemos o caso dos religiosos que aquelle país alijou. Mais uma vez tropeços intransponíveis, estorvos e barreiras. Resultado: os mosteiros do Brasil estão atochados de religiosos vindos da Republica Iberica.

De nosso desprezo por esses delinquentes vamos de onde em onde colthendo as argucias. Ocyamo-nos ardência incoada à propozção que as assaduras comem. Mas não nos corrigimos. E não nos corrigimos precisamente porque, desde o momento que a celeuma diminui, voltamos á "nonchalance" tão nosas, toda parte, agita-se na conquista sedenta.

Aqui fica, sem outros comentários inuteis, o telegrama relatando o caso: — Bahia, 25 — A "Gazeta do Povo" tem publicado uma serie de artigos assinados, abrindo forte campanha contra os frades beneditinos estrangeiros e denunciando factos escandalosos, como a venda de bens da Ordem e a deportação de frades brasileiros para as Antilhas, onde está sendo fundado um mosteiro.

Ontem seguiram para Pernambuco os frades brasileiros de nomes Turibio, irmão do tenente do exercito ar. Celso Lustosa e sobrinho do marquês do Paranáguá, e Mauro. O primeiro seguiu gravemente enfermo. O irmão do mesmo dirigiu uma carta energica ao abade Majolo, contra a expulsão de Turibio do territorio brasileiro.

Além dos frades brasileiros que seguiram para as Antilhas, era pensamento do abade mandara para o mesmo destino 12 crianças, órfãos brasileiros, que estão num convento.

O artigo da "Gazeta do Povo" diz que o patrimonio do mosteiro foi desfalado em cerca de 700 contos, que estão depositados em bancos estrangeiros em nome do abade Majolo. Os factos assumem as proporções de um escandalo.

Foi denunciado por ter fugido no dia 3 do corrente, alla noite, um monge poeta e professor pa-

raense, que era horrivelmente maltratado e atormentado pelo abade-prior.

O autor do artigo parece ser pessoa bem informada das coisas do mosteiro e promete, caso Majolo venha rebaer a denuncia, publicar os escandalos e immoralidades praticados no interior do convento.

A população está alarmada com a grave denuncia.

## O vampirismo dos jesuitas

Em Cudeiro, povoação proxima de Orense, Galicia, faleceu D. Manuel Ribaneira, deixando uma fortuna que ascende a cerca de cem mil duros, da qual ha tempos havia feito testamento ante o notario a favor dos seus parentes. Ribaneira, que ultimamente se encontrava co-gio e denotava um acentuado desequilibrio mental causado pela sua avançada idade, foi visitado, dias antes de morrer, por alguns jesuitas, o que então lhe suscitou as suas visinhas que a seita loyolense tratava de captar mais uma grande riqueza a um moribundo. Com effeito, verificado o obito, encontrou-se entre os documentos de Ribaneira um testamento olgrato, que ante-ontem foi aberto pelo juizo de paz. Com espanto via-se que nele era declarado herdeiro dos cem mil duros o provincial dos jesuitas de Castella, o que parece dar confirmção ás anteriores supozções dos vizinhos do dementado velho, cujos parentes se propõem impugnar a validade do ultimo testamento.

Os jdioces reaccionarios da Companhia de Jesus continuam, assim, a sua tarefa secular, o seu bandoleirismo tradicional de captarem as heranças dos moribundos ricos, aproveitando-lhes a impressionabilidade religiosa e suggestionando-os torvamente com a sua persistencia de bandidos inactivos. Quando é que energicamente se impedirá aos corvos de Loyola que assalte, para os devorar os cadáveres dos possuidores de fortunas?

## FESTAS DE PROPAGANDA

No Rio

Grupo Dramatico Anticlerical — Para estreia deste nosso prestant grupo de propaganda, realizar-se-á no salão da Constituição, ás 8, 8 horas e meia da noite de sabado, 20 do corrente, uma festa, representando-se o emocionante drama de Henrique Peixoto — *Os ladrões da honra*.

Haverá tambem baile familiar e leilão de prendas.

Os cartões distribuem-se na sede da Liga Anticlerical, rua Marechal Floriano Peixoto.

Em S. Paulo

Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer — Este circulo realiza hoje, ás 8 horas da noite, no Salão Celso Garcia, uma boa festa de propaganda social.

Pelo seu grupo dramático serão representados os importantes trabalhos *Spettir*, drama em 3 actos de Ibsen, *Qualcuno guardò la fela*, peça social em 1 acto, de M. Masollevy.

Um companheiro fará uma conferencia sobre o tema *La miseria*.

A bela festa termina com um baile familiar.

## UMA IGREJA BRASILEIRA

Amorim «versus» d. Nery — Combatendo o papa em proveito da Igreja do Brazil.

Somos forçados a deixar para o proximo numero a nosa noticia da formidavel «encrenra» surgida no bispado de Campinas entre o nedio d. Nery e o padre Amorim, o papa da Igreja brasileira.

## PELA DOURADENSE E JANU

O nosso companheiro João Penteado encontra-se na linha Douradense, devendo percorrer todas as localidades da zona, inclusive Jahi, trabalhando pela divulgação da *Lanterna* e em cobrança das assinaturas.

Esperamos que os nossos assinantes das localidades que não ser visitadas se esforcem para se pôrem em dia com a nosa administração, libertando-nos de certos compromissos que nos impedem de melhorar tanto quanto é preciso a feitura do jornal.



